

## BARBOSA, DIEGO. *ACOSSADO*. VITÓRIA: MARÉ, 2023.

---



(Selfie do autor)

Diego Barbosa\*

**N**ascido e criado em Vila Velha, entre os bairros de Araçás e Nova Itaparica, estudei em escolas públicas estaduais e municipais durante toda a minha formação escolar e recorria frequentemente às suas bibliotecas para mergulhar em leituras de coleções infanto-juvenis, livros

---

\* Mestre em Ensino na Educação Básica pelo Centro Universitário Norte do Espírito Santo – (Ceunes) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Poeta, autor de *Poemas sísmicos para emoções geocêntricas* (2023).

de contos e romances de autores brasileiros, assim como adaptações e traduções de clássicos da literatura ocidental. A família, de orientação religiosa evangélica e com poucos recursos financeiros, estimulava uma curiosidade marcante por música popular brasileira, samba, jazz e música clássica, assim como pela prática da leitura como algo cotidiano e possibilidade de enriquecimento na formação humana e escolar.

Ingressei no curso de História, na Universidade Federal do Espírito Santo, onde obtive os diplomas de licenciatura, bacharelado e de mestrado em Ensino na Educação Básica, cursado no *campus* de São Mateus. Durante os anos dessa formação acadêmica (2005-2017), criei o Blog Editorial Toca da Mosca – Laboratório de Escrita Poética. Com esse material, produzia livretos de baixo custo e com produção artesanal, que eram fotocopiados e vendidos por valor simbólico.

Dentre outras ações no campo cultural, atuei como agente cineclubista e realizador cultural no campo da cinematografia, com destaque à atuação junto ao Cine Jardins (Vitória, ES) e à criação do Cineclube El Caracol, voltado para a difusão do cinema brasileiro e latino-americano, projeto ainda em atividade e com presença em diversos municípios do Espírito Santo.

Por ocasião da pandemia de covid-19, a reclusão e o sentimento de finitude me levaram a procurar meios para publicar os textos autorais em concursos e revistas. Ainda no período de confinamento, houve a seleção da crônica “Epitáfio das Boas Amizades” para a coletânea *Laços de Amizade* (2020), organizada pela editora PerSe. No mesmo ano, tive o poema “Passarinhos” incluído na antologia *Poesia Agora: outono 2020*, organizada pela Editora Trevo.

Em 2021, após o falecimento do meu pai por sequelas da covid-19 e por ocasião dos 15 anos do projeto Toca da Mosca, me dediquei a organizar o material poético até então produzido, que resultou em meu primeiro livro, *Poemas*

*sísmicos para emoções geocêntricas*, publicado pela editora Maré. Esse processo de luto resultou também em um novo período de pesquisa e escrita, cuja produção foi organizada no meu segundo livro de poemas, *Acossado* (2023).

O título faz uma referência direta ao filme francês *Acossado* (*À bout de souffle*, 1960), dirigido por Jean-Luc Godard, com roteiro de François Truffaut. O filme é considerado um dos fundadores do movimento cinematográfico nomeado Nouvelle Vague, que inseriu narrativas marginais, carregadas de crítica social e dos sentimentos e expressões de uma juventude que cresceu em uma França que vivia sua reconstrução no pós-Segunda Guerra Mundial (SANTOS, 2014).

Cinema: imagens, palavras, sons, performances em movimento. Poesia: imagens, palavras, sons e performances em palavras. As duas artes se encontram na capa do livro, de Regis Bazani, e em diversos momentos de sua leitura. Todavia, a música, a dança, a performance, a palhaçaria, a fotografia e as redes sociais também se encontram nos poemas de *Acossado*.

O livro se divide em duas partes, sendo a primeira um poema-performance que carrega o mesmo título que o livro. Este primeiro bloco é composto por 21 poemas não titulados, sendo que muitos podem ser lidos sequencialmente, como um fluxo, um percorrer estradas e trilhas, uma perseguição de “algo” entre paisagens urbanas:

Passageiro de coletivos abandonados  
Sigo rotas dormentes  
Nas noites rumo ao bairro, minha senzala  
[...]  
Rotas obscuras de irrealidades urbanas (BARBOSA, 2023, p. 12)

No poema “A noite é um regador” (p. 15-17), o entrelaçamento entre o texto poético e as referências a outras linguagens segue construindo a jornada de nosso perseguidor perseguido. A palavra onda se repete, ora “onda que se forma”, ora “onda vaga ao sabor das marés” ou “ondas vagas nesse mar de

asfalto”, há um movimento contínuo que simultaneamente busca aquela “Nova Onda” do cinema francês, mas também se afoga, qual a tupinambá Moema, do quadro de Victor Meirelles (1866), rejeitada pelo seu amado, desaguando no filme de Federico Fellini, *E la nave va* (1983), nesse navegar ébrio e delirante, naufrago e afogado.

O eu lírico de *Acosado* segue sua busca, assumindo vozes, ora masculina, ora feminina, ora um jovem eufórico, ora um velho cansado, ora um Don Juan jardineiro, que transita pelo mundo plantando e colhendo amores, ora uma travesti, uma “diva do Angel’s Bar” capaz de “operar milagres em seus devotos / Como fazem todas as deusas” (p. 29).

O texto ecoa ainda as tragédias políticas, sociais e ambientais de seu tempo, como os desastres ocorridos nas cidades mineiras de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), havendo este impactado todos os ecossistemas e economias dependentes do Rio Doce, que pereciam sob as tragédias causadas pela indústria da mineração:

[...]  
Como um rio de lama  
Sobre a pedra lisa  
A cidade se esvai...  
Toda corpo, sangue, dentes  
Vida que se vai  
Pra não mais voltar

Em toda fuga há uma busca (p. 45)

A segunda parte do livro, intitulada “Um verso na pedra, outro na alma / Um pé na perda, outro na lama”, é composta por 73 poemas em versos livres, não-titulados, cuja proposta é alterar o ritmo da primeira parte do trabalho. Aqui sobressaem a pausa e o olhar, a reflexão sobre a caminhada feita e o viajar nas coisas próximas, no jardim, na paisagem ao redor, na música e nas leituras. Ressoam ainda as inúmeras perdas humanas, pessoais e experienciais que

acompanharam o período pandêmico. Os versos finais do primeiro poema desse segmento já anunciam o recolhimento:

"E o que me diz do mundo?"  
Perguntou a terceira.

Nada além de gente  
Em cada pedaço de chão e céu  
Tentando construir seu próprio mundo

Esse é o seu mundo! Elas gritaram  
Então voltei para a casa de meus pais  
E passo os dias olhando pela janela  
Tentando descobrir esse mundo que é o meu. (p. 47)

Os poemas seguem um caminho pelo qual o eu lírico observa e se entrega a uma espécie de pactuação com os elementos que o cercam: a consciência, a criação, o divino, a lama, a ancestralidade, o fogo, a terra, as pedras, as folhas, as flores, a morte e o renascimento.

Cabe ressaltar que o texto é dedicado aos mais de 700 mil mortos em virtude da covid-19. Ademais, houve também aquelas mortes trágicas e inesperadas, que acontecem e deixam um vazio no mundo, como no caso dos poetas Sérgio Blank (1964-2021) e Marcos de Castro (1966-2023), aos quais também dedico o livro.

Tais referências são fundamentais para compreender esse percurso, pois, como autor, a escrita foi o meu próprio processo de cura dessas perdas, como é observável nos versos a seguir:

A vida é efêmera  
Como um pavio que queima  
Espalha cinzas  
Fertiliza canteiros  
Estala  
Chia  
Transfigura  
Brilha  
Antes que desapareça  
Feito lenha na lareira (p. 70)

O *Acosado* segue seu percurso, entre pedras e perdas, tirando a lama da alma e se recriando no próprio caminhar, afinal, “em toda fuga há uma busca”. Nesse sentido, o livro se conecta com toda a produção artística e literária produzida nos últimos anos, que retrata as transformações comportamentais, afetivas e existenciais que moldaram na sociedade novas formas de caminhar, cientes de que “Viver é bem mais que seguir / A velha receita do bolo” (p. 97).

### Referências:

ACOSSADO. Direção: Jean-Luc Godard. Produção: Les Films Georges de Beauregard. França: Société Nouvelle de Cinématographie (SNC), 1960. 1 DVD.

E LA NAVE va. Direção: Federico Fellini. Produção: Franco Cristaldi. Itália; França: Vides Produzione; Gaumont, 1983. 1 DVD.

SANTOS, Carlos Vinicius Silva dos. “*Acosado*” (1960): uma representação da juventude no cinema francês. *Revista Angelus Novus*, São Paulo, ano V, n. 8, p. 157-178, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ran/article/view/107904/106242>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Recebida em: 22 de março de 2025.

Aprovada em: 9 de abril de 2025.